

Enfermeiros capacitados no manejo da lesão por pressão em ambiente hospitalar

Nurses trained in the management of pressure injuries in a hospital environment

Enfermeras capacitadas en el manejo de lesiones por presión en ambiente hospitalario

Celso Machado Junior¹
Sueleni Ferreira Forte²
Cristiane Jaciara Furlaneto³

Resumo

A prevenção e o tratamento das Lesões por Pressão deve ser um ato contínuo dos enfermeiros para com todos os pacientes internados. Este estudo, tem como objetivo identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem nos processos de prevenção e tratamento de Lesão por Pressão. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem quantitativa que foi desenvolvida com 32 enfermeiros que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (Neonatal, Pediátrica e Adulto) e Clínica Médica do Hospital Regional de Ferraz de Vasconcelos, situado no Estado de São Paulo. Os resultados apontam deficiência no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando pouca atenção na abordagem das lesões por pressão durante a graduação desses profissionais, bem como a baixa adesão dos profissionais quanto ao uso de instrumentos preditivos para risco de lesões por pressão. Dentre as competências do enfermeiro, foram descritas a consulta de enfermagem, o processo de gestão de recursos humanos, recursos materiais e educação permanente. Identifica-se, a necessidade das instituições hospitalares implementarem políticas de capacitação e treinamento de seus enfermeiros, a fim de possibilitar a aquisição de conhecimento de novas técnicas e produtos, que ampliam a qualidade de atendimento dos pacientes.

Palavras-chave Cuidados de Enfermagem; Educação; Atenção à Saúde; Escala de Braden.

Abstract

The prevention and treatment of Pressure Injuries must be a continuous act of nurses towards all hospitalized patients. This study aims to identify the knowledge of nursing professionals in the process of prevention and treatment of Pressure Injury. This is an exploratory, descriptive research with a quantitative approach that was developed with 32 nurses working in the Intensive Care Units (Neonatal, Pediatric and Adult) and Medical Clinic of the Regional

¹ Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul/SP, Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3835-2979> - E-mail: celsomachado1@gmail.com

² Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul/SP, Brasil

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2235-7372> - E-mail: sueleniff@gmail.com

³ Universidade Paulista (UNIP) e Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul/SP, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-9145-4160> - E-mail: crisjaciara@gmail.com

Hospital of Ferraz de Vasconcelos, located in the State of São Paulo. The results point to a deficiency in the teaching-learning process, showing little attention in addressing pressure injuries during the graduation of these professionals, as well as the low adherence of professionals regarding the use of predictive instruments for the risk of pressure injuries. Among the nurses' competences, the nursing consultation, the human resources management process, material resources and permanent education were described. It identifies the need for hospital institutions to implement qualification and training policies for their nurses, in order to enable the acquisition of knowledge of new techniques and products, which increased the quality of patient care.

Keywords: Nursing Care; Education; Delivery of Health Care; Braden Scale.

Resumen

La prevención y tratamiento de las Lesiones por Presión debe ser un acto continuo de los enfermeros hacia todos los pacientes hospitalizados. Este estudio tiene como objetivo identificar el conocimiento de los profesionales de enfermería en los procesos de prevención y tratamiento de las Lesiones por Presión. Se trata de una investigación descriptiva, exploratoria, con abordaje cuantitativo, que fue desarrollada con 32 enfermeros que actúan en las Unidades de Terapia Intensiva (Neonatal, Pediátrica y de Adultos) y Clínica Médica del Hospital Regional Ferraz de Vasconcelos, ubicado en el Estado de São Paulo. Los resultados apuntan para una deficiencia en el proceso de enseñanza-aprendizaje, evidenciando poca atención en el abordaje de las lesiones por presión durante la formación de estos profesionales, así como la baja adherencia de los profesionales en cuanto al uso de instrumentos predictivos del riesgo de lesiones por presión. Entre las competencias de los enfermeros, se describieron la consulta de enfermería, el proceso de gestión de los recursos humanos, los recursos materiales y la educación continua. Identifica la necesidad de que las instituciones hospitalarias implementen políticas de calificación y formación de sus enfermeros, con el fin de viabilizar la adquisición de conocimientos de nuevas técnicas y productos, que aumenten la calidad de la atención al paciente.

Palabras clave: Atención de Enfermería; Educación; Cuidado de la salud; Escala Braden.

Introdução

A busca pelo conhecimento e pelo processo educativo permeia todas as áreas profissionais. Em particular, na área da saúde observa-se uma preocupação constante em se garantir uma assistência qualificada a população, e em cumprir preceitos éticos com segurança e atualização, estabelecendo o perfil do profissional vinculado a características necessárias ao setor da saúde (SILVA *et al.*, 2021).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é interpretada como uma política relevante, fundamentada em uma aprendizagem significativa, e na possibilidade de transformação das práticas profissionais, e da própria organização do trabalho. A EPS proporciona condições à realização de práticas profissionais adequadas, intercedida pela habilidade de reflexão, e necessidade de transformação, a partir dos processos estabelecidos no trabalho (NOGUEIRA *et al.*, 2019).

Dentre os processos desenvolvidos nos hospitais, este estudo possui foco de atenção nas Lesões por Pressão (LPPs). As LPPs representam um importante desafio em relação aos cuidados prestados aos pacientes hospitalizados, pois impactam significativamente na sua morbimortalidade e na qualidade de vida. A maioria dos pacientes acometidos com a LPP possuem condições precárias de saúde física ou mental, ou outros agravos, tornando essas lesões de etiologia multifatorial (LIMA *et al.*, 2017; ADAMCZYK *et al.*, 2017). Além disso, o tratamento dessas feridas é, muitas vezes, prolongado e de alto custo, logo, a sua ocorrência (ou não) é um importante indicador de qualidade assistencial (MATOZINHOS *et al.*, 2017).

A prevenção e o tratamento de feridas se constituem em um grande desafio para os profissionais de saúde, em decorrência da magnitude e da complexidade desse agravo. O mais importante, no entanto, não se resume somente a prevenir e tratar, mas entender sua complexidade, frente ao processo de cicatrização e a múltiplos fatores (internos, externos, sistêmicos e locais) que podem influenciar nesse processo (GAMBA *et al.*, 2016).

A Lesão por Pressão possui relação de influência com o estado geral do paciente, com potencial de impactar em aspectos importantes na qualidade de atendimento do paciente. Observa-se estudos, que indicam a relação do estado nutricional do paciente, como fator de risco ao desenvolvimento de LPP (BARON *et al.*, 2020). Para os autores, a adequada intervenção nutricional em pacientes, com potencial de desenvolver a LPP, se mostra vantajosa em relação a manutenção dos cuidados nutricionais padrões. Além dos aspectos relacionados ao paciente, a LPP também exerce forte influência nos custos de atendimento, pois quanto mais severa for a Lesão por Pressão no paciente, maiores serão os custos de tratamento (SILVA *et al.*, 2017).

O tratamento e a prevenção a Lesão por Pressão vêm apresentando propostas alternativas, aos tratamentos convencionais realizados. Em particular, se destaca os benefícios dos tratamentos de laserterapia realizados em pacientes que apresentam a LPP (BERNARDES; JURADO, 2018). Para os autores, o tratamento a base da laserterapia se

posiciona como um importante recurso no processo de cicatrização, das feridas cutâneas decorrentes da LPP.

Frente a importância de se evitar e de tratar adequadamente a Lesão por Pressão, esta pesquisa apresenta como objetivo identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem nos processos de prevenção e tratamento de Lesão por Pressão. Esta pesquisa foi desenvolvida como um projeto de mestrado profissional inovação no ensino superior em saúde.

As Lesões por Pressão (LPP) são danos localizados na pele e/ou tecidos subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão isolada ou combinada com forças de cisalhamento e/ou fricção. Os riscos de se desenvolver a LPP aumentam, quando se adiciona os fatores predisponentes intrínsecos da pessoa, conforme indicado pelo *National Pressure Ulcer Advisory Panel*.

Para que ocorra o desenvolvimento das lesões por pressão, consideram-se os fatores de riscos intrínsecos e extrínsecos desde: desnutrição, edema, vasoconstrição medicamentosa, perda da consciência, incontinências e vasculopatias, hipertermia, imobilidade, pressão, fricção, idade, umidade e uso do colchão inadequado. E quando se instalam, essas lesões causam dor, sofrimento, prejudicam a qualidade de vida e aumentam a morbimortalidade, prolongando o tempo e o custo da internação.

Como forma de prevenir as LPP e suas sequelas, o conhecimento sobre: o risco, a prevenção e o tratamento, continua ser fundamental para todo o profissional de saúde, principalmente para o corpo de enfermagem. A atuação do enfermeiro, na prevenção da LPP pressupõe que esse profissional estabeleça diagnósticos e respectivas intervenções, apoiando-se na avaliação do risco dos pacientes de desenvolver uma LPP. Portanto, não depende apenas da habilidade clínica do enfermeiro, mas também do uso de um instrumento de medida para avaliação de risco, que apresente adequados índices de validade preditiva, sensibilidade, especificidade e testes de confiabilidade (SOUZA VIEIRA *et al.*, 2018).

A análise dos métodos utilizados pelo enfermeiro na identificação da LPP foi objeto de investigação de Adamczyk *et al.* (2017). Os autores analisaram várias escalas, mas destacam a proposta por Braden, como a mais adequada a ser utilizada nos casos de LPP. O estudo indica a relevância dos enfermeiros saberem interpretar as características de cada uma das escalas utilizadas, pois apesar de apresentarem princípios semelhantes, possuem particularidades que as diferenciam. Como premissa, os autores enfatizam que os

procedimentos de prevenção das LPP devem ser realizados sistematicamente, em consonância com as diretrizes internacionais, atuando de forma a evitar que se instalem, interferindo na qualidade de vida do paciente, e agregando custos ao sistema de saúde.

O estudo de Mendes Campoi *et al.* (2019) analisa os benefícios de se realizar uma intervenção educativa, apoiada no levantamento do conhecimento das possibilidades de prevenção da lesão por pressão por enfermeiros. Os dados do estudo indicam a existência de conhecimento prévio das medidas de prevenção de LPP pelos enfermeiros. No entanto, identificou-se a existência de lacunas de conhecimento entre os entrevistados. Dentre as deficiências observadas constatou-se que parte dos enfermeiros utilizavam técnicas de prevenção antigas, e não tão eficazes quanto as mais recentes. A intervenção realizada com a finalidade de ampliar o conhecimento dos enfermeiros sobre a prevenção das LPP apresentou resultados positivos, sendo possível evidenciar a evolução daqueles que foram contemplados com a ação de capacitação.

A pesquisa de Manganelli *et al.* (2019), se voltou para a caracterização das intervenções realizadas pelos enfermeiros na prevenção de LPP, em unidades de terapia intensiva. A análise dos autores identificou que os profissionais de enfermagem pesquisados possuíam uma baixa faixa etária, se posicionando em sua grande maioria como jovens com baixa experiência profissional. Observou-se que, as estratégias normalmente adotadas pelos profissionais de enfermagem na prevenção da LPP, estavam limitadas a poucas intervenções por pacientes, apesar do conhecimento prévio, da relevância de se desenvolver ações de prevenção.

Competências do enfermeiro na prevenção e tratamento de LPP

As LPP são uma problemática social e de saúde, representando um desafio significativo para o corpo de enfermagem. O tratamento da LPP demanda dos profissionais de enfermagem conhecimentos científicos específicos do tema, muita sensibilidade e sentido de observação com relação à manutenção da integridade da pele dos pacientes sob seus cuidados. Os casos mais críticos são os que apresentam maior risco de déficit tegumentar, em razão da longa permanência na mesma posição, ocasionada por patologias. Essas ocorrências, se caracterizam como lesões neurológicas, ou ainda, comprometimento decorrente da permanência prolongada no leito, ou em cadeira de rodas. Nesses casos, a abordagem deve ser

multiprofissional, pois, as lesões têm causas multifatoriais e por meio da atuação de especialistas de várias áreas é possível determinar a melhor prevenção e tratamento.

Mesmo com inúmeros cuidados prestados, a LPP pode se instalar em um paciente, acarretando assim, em tratamentos apoiados em uma infinidade de produtos industrializados. Os enfermeiros necessitam de educação permanente para utilização desses produtos, que quando bem indicados trazem benefícios ao tratamento. As possibilidades terapêuticas são inúmeras para um mesmo tipo de lesão e os avanços nesse cenário tecnológico são intensos. Assim, a busca constante pelo conhecimento deve permear o cotidiano do enfermeiro, entendendo que a prática baseada em evidências favorece a adoção de melhores práticas no cuidado.

O debate sobre a competência dos profissionais, na realização de suas atividades é comum a todos os países e organizações (FLEURY, 2002). Dessa forma, melhorar a competência dos profissionais, na realização de suas atividades desperta a atenção das organizações, pois, aumenta a sua eficiência e, também, em benefícios para seus clientes, que recebem melhores serviços.

A proposição de um conceito de competências converge para o entendimento de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, que possibilitam a realização de atividades da melhor forma possível (FLEURY, 2002). Nessa perspectiva, as competências se posicionam como as capacidades humanas de desenvolverem atividades com alta performance. Zarifian (1999), estabeleceu uma interessante perspectiva para a competência. Segundo o autor, a competência é inteligência que se manifesta de forma prática, em situações que ocorrem de forma cotidiana, e exigem do seu executor utilizar os conhecimentos adquiridos, ampliando o empenho exercido de forma proporcional à complexidade da situação.

Outra perspectiva interessante, para competência do indivíduo é apresentada por Le Boterf (1995). Para o autor, a competência decorre do encontro de três eixos compostos por: - biografia e a socialização das pessoas; - formação educacional da pessoa e; - experiência profissional da pessoa. Na perspectiva do autor, a competência é contextualizada pelas atividades a serem realizadas e podem ser expressas em verbos de ações a serem praticadas pelo indivíduo, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Competência para o profissional – Brasil – 2022.

Competência	Comportamento esperado
Saber agir	Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher, decidir.
Saber mobilizar recursos	Criar sinergia e mobilizar recursos e competências.
Saber comunicar	Compreender, trabalhar, transmitir informações, conhecimentos.
Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais, saber se desenvolver.
Saber se engajar e se comprometer	Saber empreender, assumir riscos.
Saber assumir responsabilidades	Ser responsável assumindo os riscos e as consequências de suas ações, sendo por isso reconhecido.
Ter visão estratégica	Conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

Fonte: Adaptado de Fleury (2002, p. 56) e de Le Boterf (1995).

Uma perspectiva interessante, apresentada por Dutra (2001), envolve o conjunto de fatores formado por conhecimentos, habilidades e atitudes, já apresentados anteriormente, mas que são dinamizados por uma nova variável, a ‘entrega’. Para o autor, de nada interessa o indivíduo possuir todos os elementos que compõem a competência de forma satisfatória, se não os utilizar na realização de suas atividades. Nesse contexto, o termo ‘entrega’ propõe que o indivíduo utiliza suas competências na realização de suas atividades, sendo reconhecido pela organização e demais profissionais.

Nesse estudo, como definição para competência, entende-se que “[...] é uma palavra do senso comum, utilizada para designar uma pessoa qualificada para realizar alguma coisa” (FLEURY; FLEURY, 2001, p. 183), e se apoia nos fatores relacionados a conhecimento, habilidades e atitudes, que possibilitam a realização de atividades da melhor forma possível (FLEURY, 2002).

O conceito de competência se faz presente em estudos da área da saúde, manifestando requisitos que o profissional dessa atividade deve possuir. Dentre as várias pesquisas realizadas, este estudo destaca as relacionadas ao exercício da atividade profissional de enfermagem, e que são apresentadas na sequência.

Para Peres e Ciampone (2006) as competências gerais propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais DCN voltadas aos profissionais de saúde, e que consubstanciam as atividades da Administração e da Enfermagem, são um desafio para serem implementadas. Assim, o desenvolvimento de competências que incorporem a administração de pessoas e de recursos, com os conhecimentos de enfermagem, devem ser abordados de forma intensa já nos cursos de graduação de enfermagem. Para os autores, a proposta das DCN é ofertar ao mercado de trabalho profissionais que saibam ser reflexivos e críticos, nas atividades desenvolvidas na área da saúde.

A pesquisa de Ruthes e Cunha (2008) propõe que a competência incorpora duas perspectivas. A primeira aderente às pessoas e seus saberes e capacidades, enquanto a segunda incorpora o contexto da organização e suas demandas, na realização de processos que incorporam os clientes, funcionários e próprios trabalhadores. Nessa perspectiva, a competência da organização decorre da competência de cada um de seus colaboradores. Assim, quando a empresa investe na ampliação da competência de cada indivíduo que nela atua, ela está aumentando a sua própria competência.

Uma interessante revisão bibliográfica é realizada por Furukawa e Cunha (2010), com a finalidade de identificar as competências gerenciais ao trabalho do enfermeiro. Para os autores, a atividade de gerenciar a sua equipe de trabalho se posiciona como uma importante atividade de gerenciamento do enfermeiro. Os autores destacam o posicionamento de Gaidzinski *et al.* (2004) que enfatiza a função de gerenciamento do enfermeiro, na realização de suas atribuições. As DCN do Curso de Graduação em Enfermagem no Brasil enfatizam a necessidade de preparar o futuro profissional da área, para as seguintes competências gerais: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente (BAGNATO; RODRIGUES, 2007). Já, para Balsanelli *et al.* (2008) as competências gerenciais de um enfermeiro são: o ensino-aprendizagem, a gestão de recursos, comunicação, trabalho em equipe, gestão integrada de processos, tomada de decisão, flexibilidade, criatividade, foco no cliente, aquisição do conhecimento, compromisso, empreendedorismo, liderança, negociação e visão estratégica.

A proposta de gestão por competência do enfermeiro, apoiada pelo foco no cliente é proposta por Ruthes *et al.* (2010). Na perspectiva dos autores, os programas de qualidade dos serviços de saúde devem proporcionar o encantamento e a fidelização do cliente. A realização de atividades dos funcionários da área de saúde nos hospitais abaixo das expectativas dos

clientes pode ser interpretada, por estes, como falta de respeito, de empatia, de ética e violação dos seus direitos (BALSANELLI *et al.*, 2008). Assim, possuir profissionais altamente competentes na realização de suas atividades, potencializa a instituição em oferecer aos seus clientes serviços de melhor qualidade.

Por meio de uma revisão integrativa, Treviso *et al.* (2017) desenvolveram um levantamento para identificar as competências do enfermeiro, para atuar na área da saúde e as ferramentas utilizadas nesse processo. Segundo os autores, as temáticas relacionadas às ferramentas de processos gerenciais e aos desafios a percorrer no âmbito da gestão em enfermagem, são as categorias predominantes identificadas nos estudos da área. O estudo revelou que o aperfeiçoamento e a qualificação do enfermeiro estão relacionados, permeiam a sua atuação profissional no desenvolvimento diário de suas atividades e apoiam-se na busca pessoal de ampliar suas competências gerenciais e da área da saúde. Assim, as limitações observadas pelos enfermeiros devem atuar como gatilhos para a obtenção de novas competências. Na seção seguinte, se apresenta a metodologia empregada na pesquisa.

Metodologia

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, descritiva e com abordagem quantitativa. A técnica de coleta de dados utilizada se apoiou na aplicação de um questionário, com a finalidade de identificar junto aos enfermeiros atuantes em hospitais, os protocolos e as técnicas utilizadas para a prevenção e o tratamento das Lesões por Pressão.

A amostra desse estudo foi composta por 32 participantes voluntários que atuam como enfermeiros, e trabalham no Hospital Regional de Ferraz de Vasconcelos, cenário desse estudo, incorporando todos os funcionários de enfermagem, que atuam nas unidades de atendimento, selecionadas para esse estudo.

Em função da ocorrência do COVID-19, o setor de saúde hospitalar apresentou alta demanda de atendimento, e com protocolos adicionais de segurança. Estas variáveis determinaram a aplicação do questionário em apenas em um único hospital. Nesse sentido, a escolha pelo hospital Regional de Ferraz de Vasconcelos, foi por conveniência, face ao acesso aos enfermeiros que atuam na instituição, e pelo fato de um dos pesquisadores já realizar os protocolos de segurança solicitados na instituição. A coleta de dados foi realizada através do

convite encaminhado ao entrevistado de forma *online*. O *Link* de acesso ao questionário foi encaminhado utilizando-se o aplicativo do WhatsApp.

Os critérios de inclusão utilizados na seleção dos respondentes do questionário, foram: enfermeiros que trabalham nas Unidades de Tratamento Intensivo - UTIs (Adulto, Pediátrica e Neonatal e enfermagem da Clínica Médica) e manifestaram o aceite em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de pesquisa eletrônica.

Para a realização deste estudo, respeitando os preceitos éticos em pesquisa com seres humanos, contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado pelo CAEE de nº 38823320.3.0000.5510 e Parecer Consubstanciado nº 4.323.289 em consonância com esta resolução.

O questionário utilizou a escala Likert, com cinco opções de resposta, para a coleta de dados. O questionário foi transcrito no Google Forms, com os dados automaticamente armazenados em um banco de dados, e em condições de uso. A Escala Likert ofertou cinco possibilidades de resposta ao entrevistados, variando de discordo plenamente a concordo plenamente. A apresentação dos dados, no entanto, concentrou as respostas em dois grupos, o primeiro com as opções: - discordo plenamente; - discordo parcialmente e – indiferente, enquanto o segundo grupo com as opções: - concordo parcialmente e concordo plenamente. A formação adotada para apresentar os dados visa estabelecer campos de significado as respostas apresentadas pelos entrevistados. O questionário foi disponibilizado aos entrevistados de forma *online*. Vale destacar, que inicialmente se desenvolveu um pré teste com dois enfermeiros, que não fizeram parte da amostra final deste estudo.

Resultados

Um conjunto de 32 profissionais de enfermagem participaram do levantamento realizado, sendo 22 (70%) do gênero feminino e 10 (30%) do gênero masculino. Estes profissionais atuam nos seguintes setores do hospital: clínica médica 13 (40%), UTI adulto 7 (22%), UTI neonatal 6 (19%) e UTI pediátrica 6 (19%). A maturidade dos profissionais entrevistados pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados – Brasil – 2022.

Medidas Descritivas	Desvio			Máximo	Limite inferior
	Média	padrão	Mínimo		
Idade	43,6	8,6	27	62	40,3
Tempo de formação	13,4	7,9	0	36	10,5
Tempo de atuação como enfermeiro	12,6	8,2	0,3	38	9,7
Tempo de atuação na instituição de saúde	10,1	8,3	0,3	36	7,6

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2022).

Os fatores que possibilitam a adequada atuação do profissional de enfermagem no tratamento das LPP podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2. Formação e atualização quanto a Lesão por Pressão – Brasil – 2022.

Variável	Quantidade	Porcentagem
Formação acadêmica		
Adequada	8	25
Inadequada	24	75
Atualização do conhecimento		
Constantemente	16	50
Raramente	16	50
Se atualiza com colegas de trabalho		
Constantemente	20	62
Raramente	12	38
Se atualiza com a leitura de artigos científicos		
Constantemente	13	40
Raramente	19	60
Conheço o protocolo de prevenção e tratamento de LPP da instituição em que trabalho		
Conheço o protocolo	19	60
Não tenho familiaridade com o protocolo	13	40
Realizo consulta de enfermagem, avaliação e classificação de risco na admissão dos pacientes		
Realizo o procedimento	23	72
Não realizo o procedimento	9	28
Realizo a análise dos pacientes conforme a escala de Braden		
Realizo o procedimento	28	88
Não realizo o procedimento	4	12

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2022).

Os protocolos realizados pelos profissionais de enfermagem, nas atividades de prevenção e tratamento da LPP, podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3. Atividades realizadas em pacientes com Lesão por Pressão – Brasil – 2022.

Variável	Quantidade	Porcentagem
Atende pacientes com LPP		
Constantemente	13	40
Raramente	19	60
Realizo avaliação de mobilidade		
Constantemente	20	62
Raramente	12	38
Realizo avaliação diária de risco a LPP		
Constantemente	20	62
Raramente	12	38
Promovo medidas para a manutenção da hidratação da pele do paciente		
Constantemente	23	72
Raramente	9	28
Promovo a alternância do decúbito		
Constantemente	21	66
Raramente	11	34
Promovo o uso de superfícies de apoio para alívio da pressão		
Constantemente	18	55
Raramente	14	45
Realizo o registro de enfermagem acerca das avaliações de LPP dos pacientes		
Constantemente	6	20
Raramente	26	80

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

O posicionamento da instituição na oferta de recursos e condições necessárias para a prevenção e o atendimento da LPP nos pacientes, pode ser observada na Tabela 4.

Tabela 4 - Análise dos recursos institucionais na prevenção e tratamento da Lesão por Pressão – Brasil – 2022.

Variável	Quantidade	Porcentagem
Há estratégias institucionais para prevenção de LPP (protocolos, rotinas, POP)		
Há procedimentos adequados	14	45
Há carência de procedimentos	18	55
Há recursos materiais adequados e em número suficiente para a prevenção de LPP		

Há recursos adequados	9	28
Há carência de recursos	23	72
Tenho a disposição o colchão Piramidal para os pacientes que necessitam		
Há colchão Piramidal disponível	16	50
Não há colchão Piramidal disponível	16	50
A instituição possui protocolos de registro de LPP das avaliações realizadas com os pacientes		
Há registro das LPPs	21	65
Não há registro das LPPs	11	35

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2022).

Os dados obtidos neste levantamento são discutidos na próxima seção.

Discussão

O presente estudo identificou o conhecimento dos profissionais de enfermagem nos processos de prevenção e tratamento de Lesão por Pressão. Inicialmente identifica-se a entre os entrevistados a predominância do gênero feminino, 70% dos entrevistados, atuando como profissional de enfermagem, que estabelece relação próxima com os resultados encontrados em outras pesquisas (CAMELO *et al.*, 2016). O desenvolvimento das atividades laborais, no campo do cuidado, fora de casa ascendeu a inserção das mulheres no mercado de trabalho (RIBEIRO *et al.*, 2014). A média da idade dos entrevistados é de 43,6 anos, resultado semelhante a de outro estudo (CAMELO *et al.*, 2016), em que a média da idade resultante foi de 46 anos (entre 27 a 60 anos) no qual a faixa etária dos enfermeiros foi entre 41 e 57 anos (CAVALCANTE; SILVA, 2016). Os entrevistados neste estudo, se posicionam como o perfil do profissional de enfermagem identificado em outros estudos.

Os dados, referentes ao processo de formação e atualização do conhecimento dos enfermeiros relacionados à abordagem das lesões por pressão, apontam que 75% dos entrevistados, consideram que a preparação recebida na graduação foi inadequada. Os resultados identificados evidenciaram a necessidade de melhoria do processo de formação do profissional enfermeiro, no contexto dos cuidados com LPP, tanto na prevenção, quanto no tratamento. O processo de ensino-aprendizagem fundamentado em ‘Prática Baseada em Evidências Científicas’, principalmente no contexto da abordagem das Lesões por Pressão, poderá desenvolver no aluno competências e habilidades necessárias a realização da

assistência ao paciente com LPP de forma segura, com qualidade e resolutividade (FRANÇA *et al.*, 2019). Os autores destacam que o conhecimento, as competências e as habilidades do enfermeiro para a prevenção e tratamento das LPPs devem ser iniciadas na graduação.

Outro ponto que chama a atenção é o processo de atualização dos entrevistados, no qual apenas metade deles realiza o processo de atualização de conhecimentos destinados a prevenção e tratamento das LPP. A não atualização dos conhecimentos destinados a prevenção e tratamento das LPP se contrapõe a recomendação de estudo similar (GONZAGA, 2015), que destaca que os avanços tecnológicos que ocorrem na saúde, exigem do profissional enfermeiro a constante atualização. Adicionalmente, os cuidados com LPP são amplos e complexos, logo é necessário um contínuo processo de atualização (MARTINS *et al.*, 2020).

Os dados indicam que 40% dos entrevistados não possuem familiaridade com o protocolo de prevenção e tratamento de LPP, que 28% não realizam o respectivo procedimento na admissão de pacientes. Estes valores são preocupantes, pois conforme indica a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, todos os profissionais que promovem assistência ao paciente com LPP deve atentar-se aos protocolos instituídos para prevenção e tratamento de LPP. O Processo de Enfermagem permite ao enfermeiro o registro de todas as ações realizadas, no momento em que está realizando a consulta (SILVA *et al.*, 2021). As autoras afirmam que, por meio da execução das etapas do Processo de Enfermagem, o enfermeiro pode utilizar suas competências de raciocínio clínico avaliando esses primeiros resultados, para o planejamento de uma assistência de enfermagem, com foco na individualidade e integralidade da assistência, garantido dessa forma a “segurança e a integridade do paciente”. Quanto à caracterização da estrutura, organização e registro das informações relacionadas ao manejo das LPP, na qual se identifica que parcela significativa (80%) dos profissionais não registram e documentam os resultados de suas avaliações no prontuário. Esse resultado é contrário ao preconizado pela ANVISA que ressalta a importância do uso de um instrumento preditivo para LPP, como medida de prevenção dessas lesões. Esse resultado também é contraditório aos mencionados pelos profissionais respondentes, quando citam que executam a reavaliação diária do risco de LPP, mediante a realização da consulta de enfermagem. Vale ressaltar, dentre tantas, duas atribuições do enfermeiro, que estão descritas na Resolução COFEN 567/2018, a de realizar avaliações seguindo protocolos e ferramentas validadas. Ainda, segundo a instituição, este protocolo

incorpora o registro dos riscos de LPP, que posteriormente deve ser anexado ao prontuário do paciente.

Apesar de todos os entrevistados serem de uma única instituição hospitalar é possível observar variação das respostas, quanto aos itens que devem ser providos pela instituição, pois observou-se, os seguintes desempenhos relacionados a itens fornecidos pela organização: apenas 45% dos entrevistados indicaram que a instituição prove estratégias corporativas destinadas a prevenção da LPP, apenas 28% interpretam como adequados os recursos matériais destinados a prevenção da LPP pela instituição, apenas metade dos entrevistados indicam possuírem colchões piramidais; apenas 65% afirmam que a instituição possui protocolos de registro de LPP das avaliações realizadas nos pacientes. Pelo fato de todos os entrevistados serem da mesma instituição, era de se esperar uma maior uniformidade nas respostas apresentadas. A discrepância observada pode estar relacionada a problemas de comunicação da instituição, ou ainda por falta de comprometimento dos enfermeiros. Independente da causa da variação dos resultados encontrados, a responsabilidade para solucionar este problema é da instituição hospitalar, pois cabe a esta, tanto prover os recursos necessários, quanto capacitar seus funcionários para realizar suas atividades. Conforme descrito pela ANVISA, cabe aos gestores da instituição de saúde propiciar aos pacientes o adequado atendimento, e aos enfermeiros o planejamento da assistência de enfermagem, por meio da implantação e implementação de práticas. Esta dinâmica está amparada na Resolução COFEN 358/2009, que prevê a organização da estrutura do cuidado a partir do uso e adequação do método do trabalho de enfermagem, de recursos materiais, recursos humanos e instrumentos metodológicos. Destaca-se, que de acordo com esta resolução, o dimensionamento de pessoal adequado a realização das atividades hospitalares é uma das partes estruturantes do sistema de atendimento, para que o cuidado seja realizado de forma segura.

Com esses resultados é possível afirmar que a cultura institucional para prevenção de LPP apresenta-se frágil, tornando-se necessário o fortalecimento dessa cultura, para que haja adesão dos profissionais de enfermagem aos protocolos instituídos para a prevenção de LPP. Adicionalmente, o sistema de ensino do enfermeiro necessita ser melhorado, pois como já descrito por Bagnato e Rodrigues (2007) o profissional enfermeiro é formado com base nas DCNs do Curso de Graduação em Enfermagem, que desenvolve competências e habilidades para uma formação generalista. Dentre estas competências, se destaca a educação permanente,

pois a aquisição do conhecimento é uma das bases fundamentais para o desempenho das competências gerenciais do papel do enfermeiro (BALSANELLI *et al.*, 2008).

Considerações Finais

Os dados obtidos na pesquisa indicam que os profissionais de saúde não possuem todas as competências necessárias, para realizar a prevenção e o tratamento da Lesão por Pressão. Adicionalmente, observa-se que o problema se origina na própria formação de graduação do profissional de enfermagem, que não possui conteúdo específico para a estabelecer as competências necessárias para o atendimento de pacientes com Lesão por Pressão.

As instituições hospitalares apresentam distanciamento das virtudes necessárias para realizarem a prevenção e o tratamento da Lesão por Pressão de forma adequada. Identificou-se a necessidade do estabelecimento de um processo contínuo de treinamento para qualificar os profissionais de enfermagem a realizarem a prevenção e o tratamento da Lesão por Pressão, bem como a disponibilização de todos os recursos necessários para os tratamentos, e principalmente melhorar o sistema de gestão, com a institucionalização e divulgação dos procedimentos, protocolos e registros relacionados a prevenção e tratamento da Lesão por Pressão.

A inexistência de políticas destinadas a educação permanente nos hospitais, se posicionou como um elemento que limita o conhecimento dos profissionais de enfermagem, nos processos de prevenção e tratamento de Lesão Por Pressão. Assim, os achados desta pesquisa, colaboram com o entendimento de que lacunas na capacitação e no treinamento de enfermeiros, limitam a possibilidade de se realizar a adequada prevenção e o efetivo tratamento da Lesão Por Pressão. Soma-se a este contexto, que enfermeiros com pouca capacitação para os procedimentos de Lesão Por Pressão, realizam poucas intervenções, agravando ainda mais o quadro clínico de seus pacientes.

A não evolução do conhecimento dos enfermeiros na prevenção e tratamento da Lesão Por Pressão, apresenta como malefício o desconhecimento de novas propostas e produtos, como o tratamento de laserterapia. Nesta perspectiva, a atuação do enfermeiro no tratamento da Lesão Por Pressão fica comprometida, haja vista, que se identifica o estabelecimento de limitações para a realização do melhor tratamento ao paciente. Adicionalmente, como já

identificado em outras pesquisas, as novas técnicas de prevenção de Lesão Por Pressão apresentam resultados mais eficazes.

Retornando a perspectiva das instituições de saúde, a presença de profissionais não capacitados a realizarem suas atividades de forma eficiente e eficaz, impacta negativamente em seus programas de qualidade dos serviços de saúde. O baixo desempenho dos enfermeiros, na realização de suas atividades de atendimento, pode ser interpretado pelos pacientes, como uma conduta de falta de respeito e de ética do hospital, influenciado negativamente na sua imagem.

Identifica-se como oportuno para pesquisa futuras, a análise dos meios de comunicação que as instituições hospitalares utilizam com seus funcionários no processo de prevenção e tratamento da Lesão por Pressão.

Referências

ADAMCZYK, S. P.; CASTRO, E. C. L. S.; FREITAS, T. M.; SANTOS, W. B.; MARQUES, F. R.; KUTZKE, J. L. Métodos utilizados pela enfermagem na identificação da lesão por pressão: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Gestão & Saúde**, v. 17, p. 1-9, 2017.

BAGNATO, M. H. S.; RODRIGUES, R. M. Diretrizes Curriculares da Graduação de Enfermagem: pensando contextos, mudanças e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 507-512, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000500005>.

BALSANELLI, A. P., CUNHA, I. C. K. O., FELDMAN, L. B., RUTHES, R. M. (Org.) **Competências gerenciais: desafios para o enfermeiro**. São Paulo: Martinari, 2008.

BARON, M. V.; ITAQUY, V. P.; SANTOS, T. G.; SILVEIRA, J. B.; GELB, G. T.; NERYS, F.; COSTA, B. E. P. Relação entre lesão por pressão e estado nutricional em pacientes hospitalizados: Revisão de literatura. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2020. <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i1.3581>

BERNARDES, L. O.; JURADO, S. R. Efeitos da laserterapia no tratamento de lesões por pressão: uma revisão sistemática. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 3, p. 2423-2434, 2018. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i3.574>.

CAMELO, S. H. H.; SOARES, M. I.; CHAVES, L. D. P.; ROCHA, F. L. R.; SANTOS SILVA, V. L. Enfermeiros gerentes de um hospital de ensino: formação profissional, responsabilidades e desafios. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 3, p. 11637, 2016. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.11637>.

CAVALCANTE, E. F. O.; SILVA, D. M. G. V. O compromisso do enfermeiro com o cuidado à pessoa com tuberculose. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. e3930015, 2016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016003930015>.

DUTRA, J. S. **Gestão por competências**: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Gente, 2001.

FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v. 5, p. 183-196, 2001. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000500010>.

FRANÇA, A. P. F. M.; CASTRO RASSY, M. E.; PORTILHO, R. D. C. B.; MONTALVÃO SERRÃO, A. C. F.; FRANÇA, A. S.; SILVA MIRANDA, E. D. S. Conhecimento de enfermeiros sobre o manejo de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 8, p. e576-e576, 2019. <https://doi.org/10.25248/reas.e576.2019>.

FURUKAWA, P. O.; CUNHA, I. C. K. O. Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. **Revista brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 6, p. 1061-1066, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600030>.

GAIDZINSKI, R. R.; PERES, H. H. C.; FERNANDES, M. F. P. Liderança: aprendizado contínuo no gerenciamento em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 4, p. 464-466, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000400015>.

GAMBA, M. A.; PETRI, V.; COSTA, M. T. F. **Feridas**: prevenção, causas e tratamentos. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

GONZAGA, G. B. **Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas**. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, 2015.

LE BOTERF, G. **De la compétence** - Esvai sur un attacteur étrange. Les Éditions D'Organizations. Pris: Quatrième tirage, 1995.

LIMA, P. R.; DAMACENA, D. E. L.; NEVES, V. L. S.; CAMPOS, R. B. N.; DA SILVA, F. A. A.; BEZERRA, S. M. G. Ocorrência de lesão por pressão em pacientes hospitalizados: uma revisão integrativa. **Revista Uningá Review**, v. 32, n. 1, p. 53-67, 2017.

MANGANELLI, R. R.; KIRCHHOF, R. S.; PIESZAK, G. M.; SILVEIRA DORNELLES, C. Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 41, 2019. <https://doi.org/10.5902/2179769233881>.

MARTINS, N. B. M.; BRANDÃO, M. G. S. A.; SILVA, L. A.; MENDES, A. M. V.; CAETANO, J. Á.; ARAÚJO, T. M.; BARROS, L. M. Percepção de enfermeiros de terapia intensiva sobre prevenção de lesão por pressão. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 63, p. 43-51, 2020. <https://doi.org/10.13037/ras.vol18n63.6270>.

MATOZINHOS, F. P.; VELASQUEZ-MELENDZ, G.; TIENSOLI, S. D.; MOREIRA, A. D.; GOMES, F. S. L. Factors associated with the incidence of pressure ulcer during hospital stay. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. e03223, 2017. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016015803223>.

MENDES CAMPOI, A. L.; ENGEL, R. H.; STACCIARINI, T. S. G.; CORDEIRO, A. L. P. D. C.; MELO, A. F.; REZENDE, M. P. Educação permanente para boas práticas na prevenção de lesão por pressão: quase-experimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0778>.

NOGUEIRA, I. S.; ACIOLI, S.; CARREIRA, L.; BALDISSERA, V. D. A. Atenção ao idoso: práticas de educação permanente do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, e03512, 2019. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018022103512>.

PERES, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Gerência e competências gerais do enfermeiro. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 492-499, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000300015>.

RIBEIRO, A. C.; RAMOS, L. H. D.; MANDÚ, E. N. T. Perfil sociodemográfico e profissional de enfermeiros de um hospital público de Cuiabá-MT. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 4, p. 625-633, 2014. <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v13i4.20480>.

RUTHES, R. M.; FELDMAN, L. B.; CUNHA, I. C. K. O. Foco no cliente: ferramenta essencial na gestão por competência em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 2, p. 317-321, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200023>.

SILVA, D. R. A.; BEZERRA, S. M. G.; COSTA, J. P.; LUZ, M. H. B. A.; LOPES, V. C. A.; NOGUEIRA, L. T. Curativos de lesões por pressão em pacientes críticos: análise de custos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. 1-7, 2017. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016014803231>.

SILVA, P. H. B.; BARROS, L. C. N. D.; BARROS, N. F. D.; TEIXEIRA, R. A. G.; OLIVEIRA, E. S. F. D. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 399-408, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40732020>.

SOUZA VIEIRA, V. A.; SANTOS, M. D. C.; DO NASCIMENTO ALMEIDA, A.; SOUZA, C. C.; BERNARDES, M. F. V. G.; MATA, L. R. F. Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, p. 1-9, 2018. <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2599>.

TREVISO, P.; PERES, S. C.; SILVA, A. D.; SANTOS, A. A. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Revista de Administração em Saúde**, v. 17, n. 69, p. 1-15, 2017.
<http://dx.doi.org/10.23973/ras.69.59>.

ZARIFIAN, P. **Objectif compétence. Pour une nouvelle logique**. Paris: Editions Liaisons, 1999.

Recebido em: setembro/2022.

Aprovado em: Janeiro de 2023.